

O USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS NO ENSINO REGULAR

FELIX, Jackeline de Lima
SALDANHA, Jucicleide Felix
SANTOS, Maria Edilene dos
BERNARDO, Judas Tadeu Vilar (orientador)
Universidade Regional do Cariri - URCA
jackelinedelimafelix10@gmail.com
jucicleidefelix@hotmail.com
edilene.literata@hotmail.com
vbernardo2014@outlook.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo tecer considerações sobre o uso das Tecnologias Assistivas no processo de inclusão escolar dos deficientes visuais na rede regular de ensino, tomando como referência uma Escola de ensino médio da cidade de Crato-CE. A educação desse público, por sua vez, configura-se a partir do Atendimento Educacional Especializado (AEE) desenvolvido na Sala de Recursos Multifuncional (SRM), de professores da sala comum e demais profissionais especializados. A educação brasileira, ao longo dos anos, passou por diversas transformações, das quais merece destaque a inclusão escolar de sujeitos classificados como “deficientes”. Atualmente essa inclusão tem quebrado barreiras, alcançando todas as esferas sociais. Indivíduos que antes eram postos à margem e tidos como incapazes de estabelecer relações com as outras pessoas ou expressar suas opiniões e sentimentos, agora ocupam lugares significativos na sociedade. O termo Tecnologia Assistiva aplica-se a todo e quaisquer recursos e serviços utilizados para potencializar e proporcionar uma vida independente as pessoas com deficiência, visando sua acessibilidade e inclusão. Consideram-se recursos os aparatos técnicos e equipamentos produzidos para melhorar o desempenho dos deficientes na execução de alguma atividade, podendo ser desde, um simples brinquedo adaptado até um sofisticado programa de computador, que permita o deficiente visual acessar a internet e desenvolver seus trabalhos através dos leitores de tela. Já os serviços podem ser classificados como as ajudas prestadas por profissionais de diversas áreas que auxiliam na utilização dos recursos. A metodologia aplicada nesse trabalho toma como base a análise qualitativa dos dados colhidos a partir de relatos e experiências vivenciados durante a execução de atividades do Projeto de Extensão “*Mapeando às cegas*”: *cartografias para e por deficientes visuais do ensino médio no Cariri cearense* realizada no Colégio Estadual Wilson Gonçalves no

município de Crato – Ceará. Durante o andamento do projeto foram realizadas entrevistas semi-estruturadas visando entender de que modo os cinco alunos DVS (deficientes visuais), sendo dois cegos e três com baixa visão estão inseridos no ambiente escolar e como estes utilizam os recursos de TA – Tecnologia Assistiva. É importante entender a distinção entre cegueira e baixa visão uma vez que estes conceitos fazem parte de um único corpus de estudo: a deficiência visual. Podemos entender por cegueira a anulação do exercício de enxergar ou a pouquíssima capacidade de realizar atividades básicas inerentes ao ser humano; o indivíduo com baixa visão possui resquícios desta, mas não consegue se locomover com facilidade, pois sente dificuldades de responder com eficácia a estímulos como cores, claridade, etc. A pessoa que possui este tipo de deficiência é capaz de exercer normalmente suas atividades utilizando-se de auxílios ópticos dentre outros recursos. Dentre os principais recursos de TA utilizados por pessoas cegas, podemos destacar os leitores de tela: JAWS, NVDA, DOSVOX, e VIRTUAL VISION. Foi inicialmente identificados dois desses softwares destinados aos alunos com cegueira, sendo eles: o NVDA e DOSVOX, possibilitando por sua vez realizar a leitura dos conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula, além de permitir o acesso a internet; bem como o Sistema Braille como forma de leitura e escrita em alto relevo, disponibilizado em forma de livros para aqueles que dele necessitam. Com relação aos alunos com baixa visão foram destinados cadernos com pauta dupla e ampliação dos livros e imagens na fonte adequada. Até o presente momento foi possível identificar algumas dificuldades com relação à orientação e mobilidade dos DVs, assim como, o pleno domínio dos programas anteriormente citados. No entanto, pelo fato da pesquisa encontrar-se em andamento necessita-se de mais observações com relação ao processo de inclusão dos alunos com deficiência visual e sua utilização da Tecnologia Assistiva.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Assistiva. Inclusão. Deficientes Visuais.